



As Ciências da Vida Frente ao **Contexto Contemporâneo 2**

**Denise Pereira
(Organizadora)**

**Atena**
Editora
Ano 2019

Denise Pereira
(Organizadora)

As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 As ciências da vida 2 frente ao contexto contemporâneo [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-232-6

DOI 10.22533/at.ed.326190304

1. Ciência. 2. Ciências da vida – Pesquisa – Brasil. I. Pereira, Denise. II. Série.

CDD 570.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Falar de ciências no contexto contemporâneo, é questionar vários princípios e propostas, é deixar de lado o “paradigma dominante” que é o modelo de ciência do passado, caracterizado pela luta apaixonada contra todas as formas de dogmatismo e autoridade. É observar e analisar a necessidade do homem de uma compreensão mais aprofundada do mundo, bem como a necessidade de precisão para a troca de informações, que acabam levando à elaboração de sistemas mais estruturados de organização dos diversos tipos de conhecimentos.

Aqui se observa a ciência da vida como forma de conhecimento que é compreendida num sentido mais específico, com aprimoramento do estudo acadêmico, refletido a teoria e prática das áreas da saúde em geral.

Neste compilado de conhecimentos, foram realizados e definidos de maneiras diferentes pelos diversos autores que se lançam a tarefa de refletir sobre a “As ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo”, algumas definições são bastante semelhantes, outras levantam algumas diferenças.

Boa leitura

Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS E POSSIBILIDADES	
José Rogécio de Sousa Almeida Ana Gabrielle Freitas da Silveira Ana Renê Farias Baggio Nicola Elayne Cristina Ferreira Xavier Jéssica Oliveira Rodrigues Patrícia Diógenes de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.3261903041	
CAPÍTULO 2	9
SÉRIE HISTÓRICA DA INCIDÊNCIA DE HIV/AIDS NO BRASIL, 2007-2016	
Germana Maria da Silveira Joana Darc Martins Torre Leidy Dayane Paiva de Abreu Ticiane Freire Gomes Raimundo Augusto Martins Torres Maria Lúcia Duarte Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.3261903042	
CAPÍTULO 3	19
A INFLUÊNCIA DO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO SOBRE O SUJEITO COM NECESSIDADES ESPECIAIS: UMA ANÁLISE DO FILME “GABY”	
Deldy Moura Pimentel Fabiola Cristina dos Santos Silveira Michelle Sales Belchior	
DOI 10.22533/at.ed.3261903043	
CAPÍTULO 4	27
A EFICÁCIA DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Marcela Myllene Araújo Oliveira Márcia Mônia Araújo Oliveira Francisco Eudes de Souza Júnior Andreson Charles de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3261903044	
CAPÍTULO 5	38
ALIMENTOS FUNCIONAIS E DIABETES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
Lucas Barbosa Xavier Charliane Benvindo Nobre Ariane Saraiva Nepomuceno Andreson Charles de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3261903045	

CAPÍTULO 6	43
FREQÜÊNCIA DE DISFUNÇÕES ESTOMATOGNÁTICAS EM LUTADORES DE ARTES MARCIAIS MISTAS: ESTUDO OBSERVACIONAL DESCRITIVO	
Aécio da Silva Celestino	
Renata de Assis Fonseca Santos Brandão	
Rivail Almeida Brandão Filho	
DOI 10.22533/at.ed.3261903046	
CAPÍTULO 7	57
INFLUENZA: O ESTADO DO CEARÁ FRENTE À CAMPANHA NACIONAL DE VACINAÇÃO	
Surama Valena Elarrat Canto	
Ana Débora Assis Moura	
Ana Karine Borges Carneiro	
Ana Vilma Leite Braga	
Tereza Wilma Silva Figueiredo	
Marcelo Gurgel Carlos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3261903047	
CAPÍTULO 8	63
HANSENÍASE: UMA REVISÃO PARA O CONTROLE DOS CONTATOS	
Mariana de Freitas Loureiro	
Tássia Ívila Freitas de Almeida	
Rosa Lívia Freitas de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.3261903048	
CAPÍTULO 9	69
INFÂNCIA, DIAGNÓSTICO E MEDICALIZAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A CRIANÇA NA CONTEMPORANEIDADE	
Iane Pinto de Castro	
Rute Flávia Meneses Mondim Pereira d'Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.3261903049	
CAPÍTULO 10	75
LAÇOS DE FAMÍLIA: UMA CONSTRUÇÃO SOBRE A FUNÇÃO PATERNA E OS ENTRELACAMENTOS COM O REAL, O SIMBÓLICO E O IMAGINÁRIO	
Mônica Maria Fonseca de Souza Medeiros	
Grace Troccoli Vitorino	
DOI 10.22533/at.ed.32619030410	
CAPÍTULO 11	95
MORBIDADE EM MULHERES POR CÂNCER COLORRETAL NO ESTADO DO CEARÁ (2002 A 2013)	
Isadora Marques Barbosa	
Diane Sousa Sales	
Nayara Sousa de Mesquita	
Dafne Paiva Rodrigues	
Ana Virginia de Melo Fialho	
Paulo César de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.32619030411	

CAPÍTULO 12 102

POTENCIAL ANTIBIOFILME DO EXTRATO AQUOSO DE SEMENTES DE *Phalaris canariensis* CONTRA ESPÉCIES DE CANDIDA

Larissa Alves Lopes
João Xavier da Silva Neto
Helen Paula Silva da Costa
Eva Gomes Moraes
Marina Gabrielle Guimarães de Almeida
Lucas Pinheiro Dias
Tiago Deiveson Pereira Lopes
Francisco Bruno Silva Freire
Ana Paula Apolinário da Silva
Luciana Freitas Oliveira
Luiz Francisco Wemmenson Gonçalves Moura
Thiago Fernandes Martins

DOI 10.22533/at.ed.32619030412

CAPÍTULO 13 109

PROTOCOLO RÁPIDO E ECONÔMICO PARA PURIFICAÇÃO DE ANTICORPOS POLICLONAIS IGY ANTI-ZIKV

Mauricio Fraga Van Tilburg
Cícero Matheus Lima Amaral
Ilana Carneiro Lisboa Magalhães
Danielle Ferreira de Oliveira
Rebeca Veras Araújo
Ednardo Rodrigues Freitas
Maria Izabel Florindo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.32619030413

CAPÍTULO 14 116

APLICABILIDADE DA TOXINA BOTULÍNICA EM PACIENTES COM ESPASTICIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Maria Mariana Almeida de Carvalho
Bruna Pereira Saraiva
Kelliane Tavares Barbosa
Wiliane Maria dos Santos
Luciana de Carvalho Pádua Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.32619030414

CAPÍTULO 15 123

EXPRESSÃO DE PROTEÍNAS DO VÍRUS DA HEPATITE C FUSIONADAS A PROTEÍNA SUMO EM SISTEMA PROCARIONTE

Arnaldo Solheiro Bezerra
Cícero Matheus Lima Amaral
Daniel Freire Lima
Bruno Bezerra da Silva
Rosa Amália Fireman Dutra
Maria Izabel Florindo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.32619030415

CAPÍTULO 16 128

NOTIFICAÇÕES DOS ACIDENTES DE TRABALHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ires Lopes Custódio
Lívia Lopes Custódio
Ana Carmem Almeida Ribeiro Maranhão
Maria Socorro Pequeno Leite Alves
Érica Rodrigues D' Alencar
Marta Maria Rodrigues Lima
Francisca Elisângela Teixeira Lima

DOI 10.22533/at.ed.32619030416

CAPÍTULO 17 135

A FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO A SAÚDE DO TRABALHADOR NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

José Rogécio de Sousa Almeida
Jeffeson Hildo Medeiros de Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.32619030417

CAPÍTULO 18 143

ANÁLISE CINESIOLÓGICA QUALITATIVA DO MOVIMENTO DOS MEMBROS INFERIORES NA ESQUIVA DA CAPOEIRA

Raimundo Auricelio Vieira
Demétrius Cavalcanti Brandão
Leandro Firmeza Felício
Francisco José Félix Saavedra
Suelen Santos de Moraes
Abraham Lincoln de Paula Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.32619030418

CAPÍTULO 19 150

ANÁLISE CINESIOLÓGICA QUALITATIVA DO MOVIMENTO DOS MEMBROS SUPERIORES NO VOLEIBOL: MANCHETE

Raimundo Auricelio Vieira
Demétrius Cavalcanti Brandão
Leandro Firmeza Felício
Francisco José Félix Saavedra
Suelen Santos de Moraes
Abraham Lincoln de Paula Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.32619030419

CAPÍTULO 20 155

AValiação DO PICO TORQUE EM GRUPO EXTENSOR E FLEXOR DO JOELHO EM ATLETAS DE FUTSAL

Everton Darlison Leite da Silva
Juliana dos Santos Melo
Nathiara Ellen dos Santos
Hugo Leonardo Sá Machado Diniz
Mario Muniz Amorim
Michelle Rabelo
Cláudia Maria Montenegro
Micheline Freire Alencar Costa
Liana Rocha Praça

CAPÍTULO 21 166

**PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO A RESPEITO DA DOR EM OPERADORES DE
TELEMARKETING DURANTE A REALIZAÇÃO DE SUAS ATIVIDADES LABORAIS**

Maria Áurea Catarina Passos Lopes
Ana Caroline Gomes Araújo
Rubens Vitor Barbosa
Weslley Sousa Cavalcante
Antoneide Pereira da Silva
Deisiane Lima dos Santos
Carla Wiviane Rocha
Jane Lane de Oliveira Sandes
Josianne da Silva Barreto Rebouças

DOI 10.22533/at.ed.32619030421

CAPÍTULO 22 177

**VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA
CARDIOPULMONAR E SEU IMPACTO APÓS EXTUBAÇÃO**

Maria Áurea Catarina Passos Lopes
Ana Caroline Gomes Araújo
Weslley Sousa Cavalcante
Eduardo Teixeira Mota Júnior
Rubens Vitor Barbosa
Sabrina Ferreira Ângelo
Sandra Ádilla Menezes Lima
Antoneide Pereira da Silva
Maria Emília Catarina Passos Lopes
Josianne da Silva Barreto Rebouças

DOI 10.22533/at.ed.32619030422

CAPÍTULO 23 189

**A INSERÇÃO DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA NO ÂMBITO DA SAÚDE
COLETIVA**

Leticia Vanderlei Ribeiro
Mariana de Brito Lima
Rosendo Freitas de Amorim

DOI 10.22533/at.ed.32619030423

CAPÍTULO 24 196

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ANEURISMA DE AORTA
ASCENDENTE: ESTUDO DE CASO**

Monyque da Silva Barreto
Maria Iracema Alves Ribeiro
Maiara Oliveira de Carvalho Barreto Paiva
Iliana Maria de Almeida Araújo
Clícia Karine Almeida Marques Araújo
Virna Fabrízia Alves Mourão

DOI 10.22533/at.ed.32619030424

CAPÍTULO 25	201
CONSIDERAÇÕES ACERCA DO DIAGNÓSTICO PSQUIÁTRICO E DO CUIDADO COM O INDIVÍDUO DIAGNOSTICADO	
Iane Pinto de Castro	
Rute Flávia Meneses Mondim Pereira d'Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.32619030425	
CAPÍTULO 26	211
MEDIAÇÃO DE CONFLITOS E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA ÁREA DA PSICOLOGIA	
Daniela Lúcia Cavalcante Machado	
Normanda Araújo Morais	
DOI 10.22533/at.ed.32619030426	
CAPÍTULO 27	218
UMA REFLEXÃO EPISTEMOLÓGICA ACERCA DO NOVO PARADIGMA DA CIÊNCIA NO CAMPO DA PSICOLOGIA SOCIAL	
Lia Wagner Plutarco	
Mariana Gonçalves Farias	
DOI 10.22533/at.ed.32619030427	
CAPÍTULO 28	225
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SERVIÇO DE FORNECEDORES DE UM RESTAURANTE COMERCIAL DE FORTALEZA, CEARÁ	
Antônia Gabriela Marques de França	
Ângela Maia dos Santos	
Cristiane Rodrigues Silva Câmara	
DOI 10.22533/at.ed.32619030428	
CAPÍTULO 29	230
DESAFIOS NUTRICIONAIS EM PACIENTES COM MICROCEFALIA: UM ESTUDO TEÓRICO	
Elvia Vittoria Fichera Araújo	
Lara Aparecida Firmino Da Costa	
Larissa Nogueira Barbosa de Sousa	
Gilka Hilário Cajaty	
Carla do Couto Soares Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.32619030429	
CAPÍTULO 30	237
EXPERENCIANDO O LÚDICO NA PROMOÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	
Juliana Braga Rodrigues de Castro	
Érika César Alves Teixeira	
Fátima Café Ribeiro Dos Santos	
Juliana Soares Rodrigues Pinheiro	
Maria Katielle Oliveira	
Marília Magalhães Cabral	
Maria Raquel da Silva Lima	
Kamilla de Oliveira Pascoal	
Lia Ribeiro de Borba Sanford Fraga	

Jéssica Soares de Oliveira Reis

DOI 10.22533/at.ed.32619030430

SOBRE A ORGANIZADORA.....245

DESAFIOS NUTRICIONAIS EM PACIENTES COM MICROCEFALIA: UM ESTUDO TEÓRICO

Elvia Vittoria Fichera Araújo

Universidade de Fortaleza – Curso de nutrição e integrantes do grupo de estudo Microcefalia: causas, diagnóstico e desafios da atenção básica de saúde.

Lara Aparecida Firmino Da Costa

Universidade de Fortaleza – Curso de enfermagem e integrante do grupo de estudo Microcefalia: causas, diagnóstico e desafios da atenção básica de saúde.

Larissa Nogueira Barbosa de Sousa

Universidade de Fortaleza – Curso de enfermagem e integrante do grupo de estudo Microcefalia: causas, diagnóstico e desafios da atenção básica de saúde.

Gilka Hilário Cajaty

Universidade de Fortaleza – Docente do Nucleo Comum, CCS e coordenadora do grupo de estudo: Microcefalia: causas, diagnóstico e desafios da atenção básica de saúde.

Carla do Couto Soares Maciel

Universidade de Fortaleza – Docente do Nucleo Comum, CCS e coordenadora do grupo de estudo: Microcefalia: causas, diagnóstico e desafios da atenção básica de saúde.

RESUMO: Diante do crescente número de casos de pacientes portadores de microcefalia no Brasil, este trabalho tem como objetivo realizar um estudo teórico, a respeito dos desafios nutricionais e condutas voltadas para pacientes

portadores de microcefalia. Os recém-nascidos e crianças portadoras de microcefalia, tendem a apresentar complicações como: paralisia cerebral, comprometimento da capacidade de sucção, de deglutição, dificuldades motoras e de equilíbrio, entre outros. Além dos acometimentos inerentes à microcefalia, agressões nutricionais podem dificultar ainda mais o desenvolvimento do sistema nervoso destes pacientes resultando em prejuízo na proliferação ou diferenciação celular. Estes pacientes representam um desafio multiprofissional pois as limitações associadas à patologia pode favorecer o desenvolvimento de anemia, desnutrição crônica ou outras patologias associadas à insuficiente ingestão nutricional. Diante disto, a intervenção precoce do profissional de nutrição é essencial para a boa evolução do processo terapêutico, corrigindo os déficit estabelecidos e prevenindo eventuais danos a saúde do paciente. A dieta individualizada e o protocolo nutricional a curto, médio e longo prazo contribuem para um melhor prognóstico destes pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Microcefalia. Desenvolvimento Infantil. Estado Nutricional

INTRODUÇÃO

A microcefalia constitui um achado clínico raro e pode ser proveniente de anomalias

congenitas ou ter origem no pós parto. No Brasil, desde outubro de 2015, a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS) investiga o aumento no número de casos de microcefalia, acima do esperado relacionado à transmissão congênita do Zika Vírus (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015). Este vírus demonstra ter tropismo pelas células neuronais e, embora a doença tenda a evoluir de forma favorável, há relatos de complicações neurológicas tardias, provavelmente imunomediadas, como a síndrome de Guillain-Barré (SGB) e microcefalia fetal, relatados nas epidemias recentes no Brasil. Pela primeira vez, pesquisadores encontraram fora do continente africano, no Ceará, primatas infectados com o vírus da zika, transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*. Estes dados revelam que, por ser capaz de contaminar outros hospedeiros além dos humanos, a doença se espalha com mais facilidade e, conseqüentemente, pode dificultar o controle (FAVORETO, 2016).

Os recém-nascidos e crianças portadoras de microcefalia nos casos moderados e graves, associados a outras síndromes com problemas crônicos de desenvolvimento do SNC – Sistema Nervoso Central –, tendem a apresentar maiores complicações, tais como: paralisia cerebral, comprometimento da capacidade de sucção, de deglutição muitas vezes até da própria saliva, dificuldades motoras e de equilíbrio mais acentuadas, incapacidade de sentar, sustentar o pescoço, engatinhar, permanecer de pé e caminhar, interagir com o meio ambiente, olhando quando chamado, comunicar-se, além de alterações da fala, crises convulsivas, perda da audição e problemas de visão (AURELIO, 2002; COUTO et al., 2006; GARCIA PEÑAS, 2007; CDC CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION, 2016).

Além dos acometimentos inerentes à microcefalia, agressões nutricionais podem dificultar ainda mais o desenvolvimento do sistema nervoso destes pacientes pois, caso estas agressões ocorram precocemente, determinam prejuízos à proliferação celular, porém, se ocorrerem de forma tardia, causam prejuízos à diferenciação celular como arborização dendrítica, sinaptogênese e tamanho e complexidade dos neurônios (SCHWARTZMAN, 2016).

A estimulação precoce permite no período crítico de desenvolvimento a ampliação de suas competências, tendo como referência os marcos do desenvolvimento típico e reduzindo, desta forma, os efeitos negativos de uma história de riscos (PLANO NACIONAL DE ENFRENTAMENTO À MICROCEFALIA, 2016). Associado a isso, a dieta individualizada é de grande importância para a boa evolução do processo terapêutico, corrigindo os deficit estabelecidos e prevenindo eventuais danos a saúde do paciente. O protocolo nutricional administrado tem como finalidade aumentar o aporte nutricional de energia, proteínas, carboidratos, lipídios, vitaminas e minerais da alimentação, levando-se sempre em consideração a hidratação adequada ao paciente. Algumas modificações dietéticas como: frequência, volume de oferta, densidade calórica e uso de suplementos nutricionais também devem ser observadas (WAITZBERG, 2009; MAHAN et al., 2002).

Neste contexto e sabendo-se do crescente número de casos de portadores de

microcefalia no Brasil, este trabalho tem como objetivo realizar um estudo teórico a respeito dos desafios nutricionais e condutas voltadas para pacientes portadores de microcefalia.

METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão narrativa, que estabelece relações com produções anteriores, aponta perspectivas atuais e relevantes, constituindo-se orientações de práticas pedagógicas para a definição dos parâmetros de formação de profissionais para atuarem na área (VOSGERAU e ROMANOWSKI, 2014). Os sujeitos da pesquisa estabelecidos foram: os idiomas português e inglês e a seleção dos artigos foi feita, com base nos objetivos propostos, utilizando-se a combinação dos seguintes descritores acadêmicos: Microcefalia, Zika vírus, Deglutição, Sucção, Aleitamento, Microcefalia. Estado Nutricional . Desenvolvimento Infantil. Nutrição do Lactente . Nutrição da Criança . Alimentos, Dieta e Nutrição. Cuidado da Criança. Saúde da Criança no site da Livraria Eletrônica Científica on line - SCIELO (<http://www.scielo.org/php/index.php>).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando nasce, o neonato tem a mandíbula pequena e retraída posicionada mais para trás. A cavidade oral é pequena; sendo assim, a língua posiciona-se para frente, apoiando-se sobre a gengiva, podendo colocar-se entre os lábios. Para extrair o leite do seio materno, é preciso elevar a língua, pressionando o mamilo contra o palato, enquanto a mandíbula realiza o movimento de ordenha. O movimento de ordenha é composto por um conjunto de movimentos mandibulares (abaixamento, protrusão, elevação, retrusão) realizados durante a extração do leite materno. Esse ato exige um grande esforço de todos os músculos da face, estimulando o crescimento da mandíbula e prevenindo futuros problemas nos dentes e ossos da face (por exemplo, os dentes superiores projetados para frente ou pouco desenvolvimento do queixo/mandíbula). A ordenha só ocorre no seio materno, não sendo verificados os movimentos mandibulares, fundamentais para o desenvolvimento facial e mandibular, em bicos artificiais (PLANO NACIONAL DE ENFRENTAMENTO À MICROCEFALIA, 2016).

Os recém-nascidos e crianças portadoras de microcefalia nos casos moderados e graves, apresentam alterações associadas como paralisia cerebral, capacidade de sucção e deglutição reduzida, alterações motoras, visuais, auditivas e sociais (AURELIO, 2002; COUTO et al., 2006; GARCIA PEÑAS, 2007; CDC CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION, 2016). Portanto devido a um maior, ou menor comprometimento da higidez dos nervos glossofaríngeo e vago (tem como função a gustação, reflexos do vômito e estimulatório, funções autonômicas), acessório (encarregado pela tonicidade dos músculos esternocleidomastoideo e trapézios) e hipoglosso (motricidade da língua) podem ocorrer distúrbios de intensidade variável da

deglutição de alimentos líquidos, pastosos e sólidos, e da mastigação. Essa condição neurológica leva a uma deficiência no desenvolvimento neuropsicomotor que, associada às malformações da face e do crânio, proporciona uma maior disfunção motora oral e distúrbios de deglutição, gerando dificuldades na alimentação e hidratação podendo ocasionar problemas nutricionais como a desnutrição e má nutrição (FUNAYAMA, 1996).

Estudos mostram que as características mais encontradas nos neonatos microcéfalos são: incoordenação de sucção-deglutição-respiração, sucção ineficiente e movimentos incoordenados de língua e mandíbula, curva descendente de peso, fadiga durante as mamadas e regurgitação ou aspiração frequente. Tais alterações são decorrentes, na maioria dos casos, de imaturidade do sistema sensório-motor-oral, ou de malformações anatômicas envolvendo as estruturas que participam durante a sucção e deglutição. O trabalho na estimulação precoce no que se refere às funções motoras orais visa, nos primeiros anos de vida, melhorar a sucção, mastigação, deglutição, respiração e fonação, que possibilitam melhora de modo geral na alimentação associadamente com o trabalho oromiofuncional (PLANO NACIONAL DE ENFRENTAMENTO À MICROCEFALIA, 2016).

Águia e colaboradores em um estudo clínico descritivo no centro de medicina e crianças de reabilitação em El Salvador encontraram 81% das crianças com paralisia cerebral desnutridas, com aumento da frequência de desnutrição crônica de 43,5%. O Grupo de idade com maior percentual de desnutrição foi o de 6 a 10 anos (95%), seguido de 3 a 5 anos (77,8%). A maioria das crianças tinham dificuldades alimentares (94,3%) e sintomas associados ao refluxo gastroesofágicos (81%). Transtornos alimentares mais frequentes foram salivação excessiva, dificuldade para mastigar e falta de coordenação motora e controle de cabeça, onde 81% das crianças tinham entre 2 e 6 distúrbios alimentares simultaneamente. Quanto às características dos alimentos, embora muitas vezes mudando, os mesmos autores descobriram que 77 % das crianças precisavam de ajuda para se alimentar, 51% consumiram uma dieta liquefeita ou esmagada e 72 % receberam apenas 2 a 3 refeições diárias, aspectos que limitam ingestão de calorias e nutrientes necessários para evitar a deterioração nutricional dessas crianças. Além disso, 32% das crianças tinham anemia (GARCIA & RESTREPO, 2010).

O nutricionista tem um papel importante no tratamento de pacientes com acometimentos neurológicos como a microcefalia, pois estes precisam de uma alimentação balanceada e adequada em detrimento às limitações inerentes à doença. Crianças portadoras destas alterações necessitam, assim como todas as outras, de uma ingestão diária de macro e micronutrientes. O déficit nutricional persistente devido à inadequação de nutrientes é um dos fatores que mais contribui para o agravamento do quadro clínico do paciente e exige tratamento nutricional especializado. A observação precoce do diagnóstico e tratamento dos quadros de desnutrição e má nutrição é muito importante para um bom prognóstico.

O profissional da nutrição deve realizar a avaliação nutricional do paciente por meio de: histórico nutricional, avaliação clínica, presença de distúrbios gastrointestinais, histórico socioeconômico, história familiar; avaliação antropométrica. Também, são de relevante importância: a análise dos pertinentes exames bioquímicos, a avaliação do estado funcional, o exame físico e o uso atual de medicamentos. Após a investigação e análise do comprometimento nutricional e seu diagnóstico, a escolha da terapia nutricional adequada deve ser feita em função das necessidades dietoterápicas e dos riscos nutricionais detectados (DUARTE & CASTELLANI, 2002).

Uma dieta individualizada é de grande importância para a boa evolução do processo terapêutico, corrigindo os déficits estabelecidos e prevenindo eventuais danos à saúde do paciente. O protocolo nutricional administrado pode ser por via oral ou enteral, por sonda nasogástrica ou gastrostomia, devendo o método de administração ser escolhido de acordo com as necessidades do paciente. O tratamento dietoterápico tem como finalidade aumentar o aporte nutricional de energia, proteínas, carboidratos, lipídios, vitaminas e minerais da alimentação, levando-se sempre em consideração a hidratação adequada ao paciente. Algumas modificações dietéticas como: frequência, volume de oferta, densidade calórica e uso de suplementos nutricionais também devem ser observadas (WAITZBERG, 2009; MAHAN et al., 2012). Devem ser oferecidos aos pacientes suporte dietético especial e novas alternativas de terapia nutricional individualizadas, bem como o acompanhamento da evolução do quadro clínico pelo nutricionista e, caso necessário, a prescrição de novas condutas terapêuticas buscando a manutenção de um bom estado nutricional, a prevenção de doenças futuras e uma melhor qualidade de vida (PAIVA, 2010). Além disso, em pacientes com microcefalia, existe o risco de bronco-respiração, o que justifica a busca de maneiras diversificadas para que ocorra a ingestão de alimentos. Caso a ingestão normal pela via oral esteja comprometida, não surtir um efeito positivo ou não funcionar, deve ser usado o último recurso que é através de sondas ou gastrostomia. Mas essa em questão deve ser feita da maneira menos indolor possível, procurando aspectos para melhorar a alimentação da criança como um ambiente agradável, da temperatura adequada para os alimentos, da companhia dos familiares ou cuidadores, da variedade na alimentação, de maneira especial, a acomodação do indivíduo para consumir os alimentos.

Os portadores de necessidades especiais devem ser acompanhados de cuidados específicos por uma equipe multidisciplinar composta por médicos, enfermeiros, nutricionistas, fonoaudiólogos, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais (COSTA et al., 2010; FALCÃO, 2003). Na maioria dos casos, é indispensável que os pais recebam acompanhamento e suporte psicológico para uma melhor aceitação, compreensão e adaptação da criança à família e a sua integração na sociedade. Quanto mais cedo se inicia o tratamento, maiores são as possibilidades da criança desfrutar de uma melhor qualidade de vida, devido à plasticidade do cérebro em se reorganizar quando estimulado precocemente (DE PADUA & RODRIGUES, 2013; GÓES, 2004; BRUNHARA E PETEAN, 1999).

Alcançar as metas de alimentação e nutrição de crianças com distúrbios neurológicos requer do nutricionista e da família ou cuidador, o projeto de estratégias a curto, médio e longo prazo, que deve ser monitorado e adaptado de forma permanente em conformidade com a comida de contexto e nutricional e com o desenvolvimento, o estado de saúde e nutrição do paciente. A intensidade da lesão, a qualidade de vida, a capacitação e a atenção da equipe formada por profissionais mais humanos e sensíveis, associada à participação da família, são de grande importância para o prognóstico da evolução desses tipos de doenças nos portadores de necessidades especiais (RIOS, 2009).

CONCLUSÃO

É possível concluir que, pacientes portadores de microcefalia representam um desafio multiprofissional pois estes podem desenvolver desde anemia até desnutrição crônica ou outras patologias associadas à insuficiente ingestão nutricional. Diante disto, a intervenção precoce do profissional de nutrição é essencial para a boa evolução do processo terapêutico, corrigindo os déficit estabelecidos e prevenindo eventuais danos a saúde do paciente. A dieta individualizada e o protocolo nutricional a curto, médio e longo prazo contribuem para um melhor prognóstico destes pacientes.

REFERÊNCIAS

AURÉLIO AS; et al. **Análise Comparativa dos padrões de deglutição de crianças com paralisia cerebral e crianças normais**. Revista Brasileira de Otorrinolaringologia 68 (2). Parte 1 mar./abr. 2002.

BRUNHARA, F; PETEAN, EBL. Mães e filhos especiais: reações, sentimentos e Explicações à deficiência da criança. Paidéia. Ribeirão Preto: [online], vol. 9, n.16, p. 31-40. 1999. <http://dx.doi.org>.

CDC CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **BIRTH DEFECTS**: Facts about

Microcephaly. Page last reviewed: February 12, 2016. Acessado em 05 de março de 2016.

COSTA, et al. Terapia Nutricional em Doenças Neurológicas – Revisão de Literatura. Brasília, 2009-2010. Programa de Pós-graduação em Nutrição Clínica. Universidade Gama Filho.

COUTO, JCF; ANDRADE, GMA; TONELLI, E. **INFECÇÕES PERINATAIS**. Rio de Janeiro, GuanabaraKoogan, 2006.

DE PADUA, ESP; RODRIGUES,L. Família e Deficiência: Reflexões sobre o papel do psicólogo no apoio aos familiares de pessoas com deficiência. Anais do VII CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Londrina. 05 a 07 de novembro de 2013.

DUARTE, ACG; CASTELLANI, FR. SEMIOLOGIA FUNCIONAL. 1.ed. Axel Books.do Brasil, 2002. 128p.) FALCÃO, MC. Suporte nutricional no recém-nascido doente ou prematuro. Rem Med, São Paulo, jan/dez. 82 (1-4), p. 11-21. 2003.

FAVORETTO, S. et al. First detection of Zika virus in neotropical primates in Brazil: a possible new reservoir. bioRxiv. 20 abr. 2016.

FUNAYAMA CAR. **EXAME NEUROLÓGICO EM CRIANÇAS** SIMPÓSIO DE SEMIOLOGIA ESPECIALIZADA. CAP. III. Ribeirão Preto, p. 32-43, jan./mar. 1996.

GARCIA PEÑAS JJ; ANDÚJAR, FR. **ALTERACIONES DEL PERIMETRO CRANEAL: MICROCEFALIA Y MACROCEFALIA**. Pediatría Integral; Madrid: XI (8), p.701-716. 2007.

GÓES, FAB. Ao pais e seu filho portador de necessidades especiais: deficiência mental: um encontro inesperado. Recife, 2004. Dissertação Mestrado. Universidade Católica de Pernambuco.

MAHAN, LK; ESCOTT-STUMP, S; RAYMOND, JL. **KRAUSE: Alimentação, Nutrição e Dietoterapia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 1227p.

Ministério da Saúde, Secretaria de vigilância em Saúde, 2015. Boletim Epidemiológico. Disponível em [http://www.ebserh.gov.br/documents/16888/0/Boletim+Zika+-+SVS+\(1\).pdf/f354925c-a453-490b-a19ba13700704657](http://www.ebserh.gov.br/documents/16888/0/Boletim+Zika+-+SVS+(1).pdf/f354925c-a453-490b-a19ba13700704657)

RIOS, IC. Humanização: a Essência da Ação Técnica e Ética nas Práticas de Saúde. Revista Brasileira de Educação Médica, RJ, 33 (2): 253-261; 2009

VOSGERAU, D.S.R., ROMANOWSKI, J.P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014. Disponível em <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=12623&dd99=view&dd98=pb> Acesso 14/07/2016.

WAITZBERG, DL. **Nutrição Oral e Parenteral na Prática Clínica**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 1289p.

Plano Nacional de Enfrentamento à Microcefalia , 2016. DIRETRIZES DE ESTIMULAÇÃO PRECOCE CRIANÇAS DE ZERO A 3 ANOS COM ATRASO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DECORRENTE DE MICROCEFALIA: Plano Nacional de Enfrentamento à Microcefalia. Brasília - DF: Ministério da Saúde Secretaria de Atenção à Saúde, 2016.

PAIVA, Márcia Regina de Souza Amoroso Quedinho. **A Importância da Alimentação Saudável na Infância e na Adolescência**. 2010. Disponível em: <http://www.medicinanet.com.br/conteudos/revisoes/3149/a_importancia_da_alimentacao_saudavel_na_infancia_e_na_adolescencia.htm>. Acesso em: 26 abr. 2010.

GARCÍA ZAPATA LF, RESTREPO MESA SL. La alimentación del niño con parálisis cerebral un reto para el nutricionista dietista. Perspectivas desde una revisión. Perspect Nutr Humana. 2010;12:77-85.

SOBRE A ORGANIZADORA

Denise Pereira - Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-232-6



9 788572 472326